

Próxima
semana
**Especial
VERÃO**
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1354
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
**24 JULHO
2026**

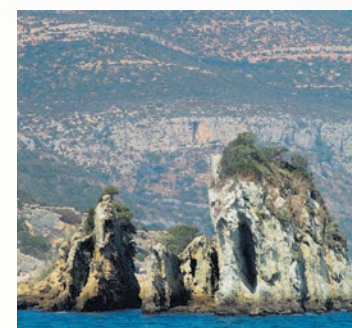
semmais

ESPECIAL AMBIENTE & ENERGIA

CRESCER SEM DESTRUIR



O distrito de Setúbal vive um momento decisivo. À medida que se afirmam investimentos estratégicos na energia, na indústria e nas infraestruturas, cresce também a exigência de proteger um património natural único. Da Arrábida ao Estuário do Sado, passando pelos portos de Sines e Setúbal e pelos desafios da água, da economia circular e das alterações climáticas, este Especial faz o retrato de uma região chamada a provar que é possível crescer sem comprometer o futuro.



50 ANOS DO PNA

Arrábida é exemplo de como conservar gera desenvolvimento

Pág. 10

ENTREVISTA EXCLUSIVA

“Setúbal pode crescer, mas nunca à custa da natureza”

A ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, abre um Especial que mostra como o distrito procura conciliar investimento, energia, indústria e conservação ambiental.

Págs. 4/6





D. DINIS E ISABEL DE ARAGÃO O CASAL REAL

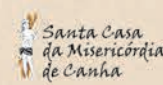


Feira Medieval de Canha

24, 25 E 26 JULHO'26

Teatro de Fogo
O Milagre das Rosas
Ceia Medieval
Torneio de Armas
Noite Italiana
La Giosta e Sbandietori
Noite Árabe
Vahdat Ensemble
Al caravan

Concerto Antíkua
A Bruxa de Canha
Jogo Imersivo
Terror Medieval
Fabliaux Contos Eróticos
Concertos Eduardo Ramos e Stella Maris
Tenor João Mendonça



EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Um território decisivo

O **DISTRITO** de Setúbal está hoje no centro de algumas das maiores transformações que o país enfrenta. Da descarbonização da indústria ao crescimento das energias renováveis, da proteção da Arrábida e do estuário do Sado ao desenvolvimento dos portos de Sines e Setúbal há investimentos, oportunidades e ambição suficientes para colocar a região na linha da frente da transição energética.

Mas este caminho não se faz sem equilíbrio. A pressão urbanística e turística sobre o litoral, os impactos das alterações climáticas, a escassez de água, a necessidade de proteger a biodiversidade e de garantir que o desenvolvimento económico respeita o território continuam a colocar desafios exigentes.

Neste especial procuramos dar voz aos protagonistas, conhecer projetos e identificar os desafios que permanecem. A entrevista à ministra do Ambiente ajuda a enquadrar esta visão, mas o futuro do distrito dependerá da capacidade de transformar intenções em resultados concretos.

Porque o ambiente e a energia já não são temas do futuro. São, cada vez mais, a medida da qualidade do desenvolvimento que queremos construir. ■

semmais / Ficha Técnica

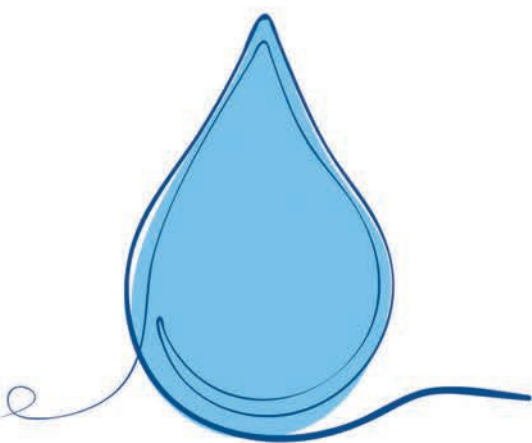
Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal: 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais



DIGITAL
sem mais
A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo.
TUDO EM **semmais.pt**
 /jornalsemmais
 /semmaisedicaaalentejo

Informação segura e confirmada.
24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE



ÁGUA é VIDA

Não a desperdice

Uma torneira aberta pode gastar 12 litros de água em apenas um minuto. Se cada pessoa desperdiçar 1 minuto de água por dia em Portugal, são 120 milhões de litros de água, o suficiente para satisfazer as necessidades básicas diárias de um milhão de pessoas.

A água é essencial à vida e merece toda a nossa atenção. Seja mais consciente e evite gastos desnecessários.



portaldaagua.pt

MINISTRA DO AMBIENTE TRAÇA RETRATO DOS DESAFIOS AMBIENTAIS DO DISTRITO



“Setúbal pode crescer, mas nunca à custa do património natural”

A poucos dias das comemorações dos 50 anos do Parque Natural da Arrábida, a ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, lembra os desafios do setor no distrito, fala da proteção das áreas protegidas, da transição energética e garante que o Governo não sacrificará valores ambientais em nome do investimento. E anuncia novas medidas para a Arrábida e Estuário do Sado.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

O distrito de Setúbal reúne alguns dos mais importantes ativos naturais do país, mas também enfrenta fortes pressões urbanísticas e industriais. Qual é hoje o principal desafio ambiental da região?

Setúbal tem uma riqueza ambiental absolutamente excepcional. Estamos a falar do Parque Natural da Arrábida, do Parque Marinho Professor Luiz Saldanha, das reservas naturais dos estuários do Sado e do Tejo, da Arriba Fóssil da Costa da Caparica e de várias áreas integradas na Rede Natura 2000. É um património único, sustentado numa enorme diversidade de habitats e espécies. Toda esta riqueza implica uma responsabilidade acrescida.

Neste sentido, o grande desafio passa por garantir que a gestão do território acompanha esse valor ambiental. Há questões particularmente sensíveis, como a gestão ambiental dos espaços urbanos ligados aos estuários, e há outra prioridade que considero essencial: assegurar que os investimentos estratégicos previstos para a região sejam plenamente compatíveis com os

objetivos de conservação da natureza. Isto é, crescimento económico e preservação ambiental têm de caminhar lado a lado.

Isso significa que Setúbal vai continuar a receber investimento?

Sem dúvida. Aliás, há um conjunto muito significativo de investimentos já previstos. Na área ambiental, teremos intervenções na modernização do saneamento e da economia circular até 2030. Está igualmente prevista a realimentação de algumas praias, naturalmente precedida dos respetivos estudos técnicos e ambientais.

Está a falar de um novo ciclo na conservação da natureza?

Sim, a entrada no modelo de cogestão permitirá abrir novas linhas de financiamento, nomeadamente através do Fundo Ambiental e dos futuros programas ligados ao Restauro da Natureza. Falamos da recuperação de pradarias marinhas, zonas de sapal, bancos de bivalves, mas também da renaturalização de ecossistemas e da requalificação de espaços construídos.

Mas há mais no plano energético, uma vez que Setúbal continuará a desempenhar um papel determinante.

Quer detalhar?

Está previsto, por exemplo, um reforço significativo das redes de transporte e distribuição de eletricidade e gás para responder ao aumento da procura. Ao mesmo tempo, continuará a crescer a capacidade instalada de energia solar, os sistemas de armazenamento e até projetos inovadores, como a utilização de energia geotérmica na Autoeuropa. Há igualmente estratégias municipais muito interessantes em Setúbal, Palmela e Sesimbra para promover a neutralidade carbónica.

O Estuário do Sado continua sob forte pressão. Há quem receie que a atividade industrial e portuária esteja a colocar em risco este ecossistema.

O Sado é um dos estuários mais importantes do país. Basta pensar na biodiversidade que alberga, nos sapais, nas áreas de reprodução de inúmeras espécies e na população residente de golfinhos-roazes. E claro que existem essas pressões. E é precisamente por isso que o ICNF e a APA mantêm um acompanhamento muito rigoroso. Estamos particularmente atentos ao controlo da poluição, à preservação dos habitats estuarinos, à regulação das atividades marítimo-turísticas e à adaptação às alterações climáticas.

Tem havido monitorização suficiente?

Claramente. Hoje existe um controlo mais apertado dos efluentes, dos sedimentos e da qualidade ambiental do estuário. Isso permite detetar muito mais rapidamente episódios de poluição e responder com maior eficácia sempre que surgem problemas.



A prioridade é descarbonizar sem desindustrializar

Por outro lado, a revisão dos programas de ordenamento da Arrábida, do Estuário do Sado e da Arriba Fóssil permitirá enquadrar novas medidas de conservação. Paralelamente, estamos a preparar intervenções no âmbito do

Plano Nacional de Restauro da Natureza.

E posso dizer que haverá novidades muito em breve, precisamente nas comemorações dos 50 anos do Parque Natural da Arrábida.

Apesar disso, o Governo considera que existem riscos ambientais relevantes no Sado?

Existem riscos, naturalmente. Ninguém os esconde. Mas esses riscos, sobretudo pela presença de infraestruturas industriais, das atividades portuárias e da artificialização das margens podem provocar perda de habitats e afetar a fauna. Portanto, são conhecidos, estão identificados e são considerados nos instrumentos de gestão que estamos a desenvolver.

Presume-se que passe por avaliações técnicas rigorosas.

Sem dúvida. Temos avaliações ambientais estratégicas para os planos, avaliações de impacto ambiental para os projetos e, sempre que necessário, avaliações de incidências ambientais nas áreas mais sensíveis. É dessa forma que compatibilizamos desenvolvimento económico com conservação da natureza.

As praias da Arrábida e da península de Setúbal estão preparadas para enfrentar as alterações climáticas?

Felizmente, este troço costeiro apresenta níveis de erosão inferiores aos de muitas outras zonas do litoral português. Há até áreas em acreção, como acontece na extremidade da Península de Tróia.

Também é verdade que algumas praias justificam operações de alimentação artificial dos areais para conter fenómenos erosivos e melhorar as condições balneares. Ao mesmo tempo, temos vindo a investir na qualificação das praias existentes e na criação de novas frentes balneares, porque a procura continua a aumentar de forma muito significativa.



Avançar com Restauro da Natureza para a Arrábida é exemplo e prioridade

Maria da Graça Carvalho diz-se empenhada em avançar com o projeto-piloto do Restauro da Natureza para a Serra da Arrábida. “É a medida mais importante para o futuro ambiental do distrito”, afirma. Segundo a ministra, o projeto pretende recuperar ecossistemas degradados, reforçar a biodiversidade e aumentar a resiliência da serra perante as alterações climáticas”. E acrescenta que este modelo poderá vir a ser replicado em outras áreas protegidas do país.

A seca continua a preocupar?

Sim. A Península de Setúbal depende quase exclusivamente das águas subterrâneas do sistema aquífero Tejo-Sado. Essa solução tem funcionado muito bem, tanto em quantidade como em qualidade, mas torna o território mais vulnerável a secas prolongadas ou à sobre-exploração dos aquíferos.

Estão a ser estudadas alternativas?

Posso garantir que a Águas de Portugal e a EPAL estão neste momento a estudar uma solução de redundância através de Castelo de Bode, precisamente para reforçar a segurança do abastecimento em cenários climáticos mais exigentes.

Setúbal tem uma forte componente industrial. Como é que se faz a transição energética sem colocar em causa a competitividade e o emprego?

A primeira ideia que importa desfazer é que a transição energética representa um custo para a indústria. Pelo contrário. Deve ser encarada como uma oportunidade para modernizar processos produtivos, reforçar a competitividade, atrair investimento e criar emprego qualificado.

Setúbal tem setores muito relevantes, como a indústria automóvel, a pasta e papel, a química, a logística portuária e a reparação naval. Tem ativos estratégicos como o Porto de Setúbal, a Mitrena ou a Sapec Bay. O desafio é preparar esta base industrial para um novo ciclo económico.

E como?

Passa pela eletrificação dos consumos, pelo aumento da eficiência energética e pelo acesso a energia re-

novável a preços competitivos. O hidrogénio renovável terá também um papel decisivo para as indústrias mais intensivas em energia. E nesse sentido, simplificámos processos de licenciamento, reforçámos o autoconsumo e aumentámos a previsibilidade para quem quer investir.

O outro pilar é o armazenamento. As baterias serão fundamentais para garantir estabilidade na rede e maior segurança de abastecimento. Nas próprias empresas permitem reduzir picos de consumo, aumentar o autoconsumo e diminuir custos energéticos.

A nossa prioridade é muito clara: descarbonizar sem desindustrializar.

Não podemos esquecer as pessoas. Será indispensável investir na qualificação dos trabalhadores, sobretudo nas áreas da energia, digitalização, automação e economia circular, em articulação com instituições como o Instituto Politécnico de Setúbal.

E há também a ter em conta a valorização do Porto de Setúbal e da logística verde, que será igualmente decisiva para reduzir emissões, reforçar a intermodalidade e aumentar a competitividade internacional da região. O futuro passa por produzir com menor pegada carbónica e maior valor acrescentado.

Que papel pode Setúbal desempenhar na produção de energias renováveis?

Um papel absolutamente central. O distrito reúne condições únicas. Tem elevado potencial solar, importantes polos industriais, infraestruturas portuárias e capacidade para integrar novas tecnologias energéticas.

Que oportunidades vislumbra?

São várias, como solar, hidrogénio renovável, armazenamento de energia, geotermia superficial, mobilidade elétrica, redes inteligentes, economia do mar... Tudo isto permitirá reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e aumentar a autonomia energética do país.

Pode dar exemplos concretos?

Em Sines está em curso a aposta na produção de hidrogénio renovável para substituir hidrogénio fóssil na refinaria. Ao mesmo tempo, no Seixal, a Setgás desenvolve um projeto-piloto para distribuição de hidrogénio através da rede de gás.

Ainda há margem para crescer. Nos últimos cinco anos, o consumo de eletricidade em Setúbal aumentou bastante menos do que a média nacional. Isso mostra que precisamos de acelerar a eletrificação dos consumos para reforçar a competitividade e a independência energética.

Mas a expansão das energias renováveis pode entrar em conflito com áreas protegidas. Onde traça a linha?

Essa linha existe e é muito clara: A descarbonização não pode ser feita à custa da biodiversidade. Setúbal possui património natural de enorme valor e todos os projetos são sujeitos a processos de avaliação ambiental extremamente exigentes.



O Estuário do Sado exige vigilância permanente

Com o ordenamento que temos, será sempre um processo difícil...

Devemos privilegiar áreas já artificializadas, coberturas de edifícios, zonas industriais, plataformas logísticas ou terrenos anteriormente intervencionados. É aí que faz sentido

concentrar os novos projetos, reduzindo a pressão sobre os ecossistemas mais sensíveis. Sem esquecer o envolvimento das comunidades locais. Uma transição energética só será bem-sucedida se for também socialmente aceite.

O distrito continua também a carregar alguns passivos ambientais. O que falta resolver?

Concordo. Há pelo menos oito antigas áreas mineiras no distrito mas, felizmente, muito já foi feito. O Lousal é um caso praticamente concluído, estando apenas em curso uma intervenção complementar de valorização. A das Caveiras (Grândola) é a situação que mais justifica uma intervenção estruturada. O projeto de recuperação ambiental está concluído e preparado para avançar.

As restantes explorações apresentam riscos reduzidos e impactos localizados, estando a ser acompanhadas pela Empresa de Desenvolvimento Mineiro e pela CCDR Alentejo.

E quanto às pedreiras licenciadas?

Há um acompanhamento constante, mas todas têm planos de recuperação paisagística obrigatórios e não temos conhecimento de situações particularmente gravosas associadas à atividade licenciada no distrito.

Já a gestão dos resíduos continua a ser um problema para muitos municípios...

Mas já se notam melhorias. A estratégia TERRA+2026-2030 vai impor uma mudança estrutural. Queremos reduzir a produção de resíduos, aumentar a reutilização e reciclagem, diminuir a deposição em aterro e reforçar as infraestruturas existentes. O objetivo é simples: Transformar resíduos em recursos.

Todavia, as atuais taxas de reciclagem ainda estão longe das metas europeias...

É verdade. Ainda não estamos onde queremos chegar. Mas a evolução é positiva. Os sistemas Am-

bital e AMARSUL registaram melhorias muito significativas nas taxas de preparação para reutilização e reciclagem. Ainda falta caminho para cumprir as metas de 2030, mas a trajetória é claramente ascendente.

Mas perante alguns sinais de emergência, há medidas em curso?

Estamos a reforçar a recolha seletiva de biorresíduos, a implementar sistemas PAYT, a combater o desperdício alimentar, a avançar com o sistema de depósito e reembolso e, a partir de 2027, haverá também um novo sistema de incentivos para resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos. Estou confiante que a conjugação destas medidas com os planos municipais permitirá acelerar a economia circular em toda a região.



A Arrábida pode tornar-se um exemplo nacional

Se tivesse de escolher apenas uma medida prioritária para melhorar o ambiente no distrito qual seria?

Avançar com o projeto-piloto do Restauro da Natureza para a Serra da Arrábida. A Arrábida merece esse investimento e pode tornar-se um exemplo nacional daquilo que queremos fazer na recuperação dos ecossistemas.

O Governo está preparado para dizer “não” a investimentos economicamente relevantes quando estiverem em causa valores ambientais essenciais?

Naturalmente. Cabe aos governos definir políticas públicas que conciliem desenvolvimento e proteção ambiental. Mas a decisão sobre cada projeto assenta sempre numa avaliação ambiental independente, con-



duzida pelas entidades competentes, como a APA ou o ICNF.

Quando existem conflitos insanáveis com valores ambientais fundamentais, o licenciamento simplesmente não é concedido. Esse princípio continuará a ser respeitado. ■

PUBLICIDADE

PROGRAMA

14 agosto
JULINHO KSD

15 agosto
NOITE FUNK

16 agosto
SATIRO

17 agosto
IRINA BARROS

18 agosto
BANDIDOS DO CANTE

PALCO

19 agosto
TOY

20 agosto
BADOXA

21 agosto
MANINHO

22 agosto
FESTA m80

23 agosto
BARBARA BANDEIRA

Festas do Barreiro

em honra de N.ª Sra do Rosário

14 a 23 Agosto 2026

GRATUITO

22H00

Barreiro

Comissão de Festas do Barreiro

Celebração dos 50 Anos do Parque Natural da Arrábida



FÓRUM: Celebração dos 50 anos do Parque Natural da Arrábida

28 Julho 2026: 16.30H-20.30H

Local: Convento de Jesus, Setúbal

Sessão Institucional; Lançamento do Livro de Honra dos 50 anos e apresentação de testemunhos

Sessão cultural

Organização ICNF e CMS

WORKSHOP: Ética e Conservação da Natureza em atividades de montanha

31 Julho 2026: 14.30H-18.00H, seguido de picnic e visita guiada 18.00-20.00H

Local: Convento de Alferrara, Quinta de S. Paulo, Setúbal

Organização FCMP, SPEA, ICNF e AMRS

CAMINHADAS/PERCURSOS INTERPRETATIVOS:

(Participação gratuita, mas com necessidade de inscrição prévia)

Setúbal, Palmela - Quinta de S. Paulo, Serra dos Gaiteiros

sexta 24 Julho 2026: 20.30H

Noite de contos "O mistério das sardinhas plantadas"

No Sítio de Alferrara - Quinta de São Paulo, realiza-se mais uma Noite de Contos baseada em registos da Tradição Oral da Região de Setúbal, intitulada "O mistério das sardinhas plantadas". Esta iniciativa pretende envolver a comunidade em torno de uma história verídica num percurso imersivo, pelos trilhos das cercas conventuais de Alferrara até ao Mosteiro de São Paulo.

Público-alvo: Famílias e público em geral

Percurso: Caminhada de dificuldade ligeira

Inscrição-Link: <https://forms.gle/toXVe5HxydJPKHTdA>

Organização Arrábida Biosfera, AMRS

Sesimbra, Cabo Espichel

sábado 25 Julho 2026: 9.00H

Jazidas de pegadas da Pedra da Mua e Baía dos Lagosteiros,

com apresentação sobre os valores florísticos, faunísticos e geológicos do PNA, com foco nas características da região do Cabo Espichel. Caminhada com cerca de 5 Km.

Inscrição-Link: <https://forms.gle/n5QrbSLABSj9tWTP6>

Organização CM Sesimbra

Parque Ambiental do Alambre, Azeitão

Domingo 26 Julho 2026: 15.00H

Dinamização de atividades para as famílias: Venha conhecer a riqueza da fauna e da flora da Arrábida e aprender a identificar répteis e anfíbios no seu habitat natural, com o biólogo Bernardo Lam

Sem necessidade de inscrição

Organização ICNF e YMCA-Setúbal

Setúbal, PR1 STB: Encostas de São Filipe

sábado 25 Julho 2026: 09.00H

Poucas são as cidades que, como Setúbal, têm o privilégio de estar situadas junto de um rio azul como o Sado e no sopé de uma serra extraordinária como a Arrábida. O percurso inicia-se junto do rio no Parque Urbano de Albarquel e desenvolve-se pelos caminhos que envolvem o Forte de S. Filipe.

Percurso: Caminhada de dificuldade ligeira, aproximadamente 3,9 km.

Inscrição-Link: <https://forms.gle/MUD4otbDoKaR1vL69>

Organização CM Setúbal

Setúbal, Palmela - Quinta de S. Paulo, Serra dos Gaiteiros

sábado 25 Julho 2026: 10.00H

A geologia de Alferrara. Compreender a relação entre a geologia local e a sua utilização nas várias expressões religiosas e civis da Quinta de São Paulo.

Esta é uma atividade exploratória do universo geológico da Arrábida Reserva da Biosfera, aberta ao público em geral e acessível a maiores de 12 anos

Percurso: Caminhada de dificuldade ligeira, aproximadamente 2 km.

Inscrição-Link: <https://forms.gle/7KeXGVehtwYpgNMx5>

Organização Arrábida Biosfera, AMRS

Palmela, fim de tarde na Serra do Louro

sábado 01 Agosto 2026: 19.00H

Caminhada ao Por do Sol no Trilho do Louro. O castro de Chibanes, Alcaria do Alto da Queimada, Cabeço das Vacas.

Inscrição-Link: <https://forms.cloud.microsoft/e/nst3hNRdz9>

Organização CM Palmela

Museu Oceanográfico, Portinho da Arrábida, Parque Marinho Professor Luiz Saldanha

Sexta 24 Julho e sábado 25 Julho 2026: 10.00H-12.00H

Dinamização de atividades na praia do Portinho/Creiro

Dia aberto no Museu Oceanográfico (24 e 25 julho, horário do Museu)

Sem necessidade de inscrição

Organização ICNF e projeto RestoreSeagrass

Informações: pnarr@icnf.pt

PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA
50 ANOS
1976-2026



ZERO DIZ SER NECESSÁRIO LEGISLAR E FISCALIZAR PARA TRAVAR CRESCIMENTO SELVAGEM

Ordenar o território para o poder controlar

A gestão da água e dos terrenos agrícolas são motivos de preocupação para os ambientalistas. Problemas tão sérios quanto a pressão urbanística e industrial que pode voltar a abater-se após a construção de grandes empreendimentos, como a terceira travessia ou o aeroporto.



TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

HÁ UMA PALAVRA chave para o futuro do distrito de Setúbal: Ordenar. As organizações e entidades ambientalistas entendem que hoje se vive melhor do que há três décadas, mas avisam que os futuros grandes projetos podem trazer muito mais pressão urbanística sobre os territórios, ao ponto de poderem ocupar áreas protegidas.

“Só com regras muito bem definidas poderão ser travadas algumas iniciativas, sejam de carácter habitacional ou industrial. Lembro-me quando na década de 1990 estava a ser construída a Ponte Vasco da Gama. Havia muita gente a dizer que não havia hipótese de os terrenos protegidos serem invadidos, mas a verdade é que isso aconteceu. As câmaras municipais não tomaram todas as medidas para travar a construção em áreas onde a mesma não deveria existir. No futuro, com o novo aeroporto, a nova ponte sobre o Tejo ou até o túnel rodoviário entre a Trafaria e Algés, podem repetir-se os mesmos erros”, diz ao Semmais o dirigente da agência ambientalista Zero, José Paulo Martins.

Falar de qualidade ambiental no distrito, que já conta com cerca de um milhão de residentes permanentes, é,

“Hoje vive-se melhor e com mais qualidade ambiental”

José Paulo Martins entende que nem tudo é mau em termos ambientais. Fazendo uma leitura e um balanço do que foi evoluindo, o ambientalista refere que, mesmo com alguns erros que subsistem, a qualidade ambiental do distrito é melhor do que, por exemplo, há 30 anos. “Poderei indicar como exemplo dessa melhoria a que me refiro todo o ordenamento das zonas costeiras, desde os concelhos da península de Setúbal aos do Litoral Alentejano. Na cidade de Setúbal, por exemplo, só existiam cerca de 100 metros disponíveis para serem utilizados pela população. Hoje, com cerca de 100 mil habitantes, a cidade oferece uma frente de rio imensa, que vai até à Mitrena. Tanto no Sado como no Tejo fizeram-se etars e a qualidade da água nos rios melhorou substancialmente” afirma. Para José Paulo Martins, mesmo com todas as reclamações que se reconhecem relativamente aos transportes públicos, “é justo realçar que houve melhorias”. “Antes tínhamos uma autoestrada que ia apenas de Lisboa ao Fogueteiro. Agora há muito mais opções. O transporte fluvial está a adaptar-se às necessidades de transporte de passageiros mas também ambientais e os comboios, mesmo sendo alvo de muitas críticas por não serem ainda em número suficiente, acabam por contribuir muito para a redução da emissão de gases com efeito de estufa”, salienta. “É evidente que a classificação da Arrábida como Reserva da Biosfera é outro aspeto positivo. No entanto é preciso recordar que as áreas protegidas, do distrito e a nível nacional, têm cerca de 20 anos, mas só agora estarão a ser aplicados os respetivos planos de gestão”, acrescenta. “Recordo os muitos bairros de lata que existiam por todo o distrito. Hoje esse problema tem vindo a ser solucionado, mesmo que ainda restem alguns pontos críticos. No litoral, por outro lado, deixou de se construir em cima das dunas e das arribas e isso é uma melhoria ambiental de registo”, frisa.

no entanto, muito mais do que alertar para a pressão urbanística, que se faz sentir sobretudo nos nove concelhos da península. Há outros fatores, como as questões do abastecimento de água ou a gestão dos aterros sanitários. “No caso da água, por exemplo, creio que é uma questão que não se resume à sua existência, mas que tem a ver com as estruturas devidamente preparadas. É evidente que há situações de imenso desperdício, e esse é um problema à escala global. Agora fala-se muito nas medidas que têm de ser tomadas em relação ao município de Almada, mas será que este tipo de problemas não deveria ter sido equacionado muito antes? Está a voltar a falar-se na construção de uma conduta que traga a água de Castelo do Bode (problemática que também foi equacionada na década de 1970, mas será que essa é a solução correta? É que os grandes aquíferos do Tejo e do Sado continuam a existir”, afirma.

PREOCUPAÇÕES ACRESCIDAS COM PAINÉIS SOLARES

José Paulo Martins entende que nos últimos anos as zonas florestais e, sobretudo, as áreas agrícolas do distrito têm vindo a sofrer alterações. Isso deve-se, em parte, ao surgimento de imensas “plantações” de centrais solares.

“Tem de existir equilíbrio. Por um lado, é benéfico que se procurem soluções alternativas de produção de energia, mas por outro lado é necessário ter em conta que as centrais de painéis solares não podem ocupar as áreas de floresta ou os melhores terrenos destinados à agricultura. É tudo uma questão de escala dos diversos projetos que vão sendo sugerido e é, também, uma questão de tentar instalar estes equipamentos em zonas artificializadas. O que digo em relação aos painéis solares é o mesmo que poderei dizer relativamente à energia eólica. Faz falta parece-me evidente que não fará grande sentido se existir numa zona como a Arrábida, até porque iria obrigar à construção de outros equipamentos, nomeadamente de estradas. Para tudo é necessário ordenar”, refere José Paulo Martins.

O ambientalista entende que “é necessário poupar as zonas agrícolas de qualidade, com valor económico e ambiental”, e mostra-se crítico face ao crescimento das áreas de agricultura intensiva, nomeadamente as que albergam pomares de tangerinas e abacate: “Se não se definirem regras e se intensificar a fiscalização, a agricultura intensiva pode vir a tornar-se num caso ainda muito mais preocupante no distrito, sobretudo nos concelhos do Litoral Alentejano. A gestão dos recursos hídricos não é só a que diz respeito às ruturas das condutas, das regas de jardins ou de enchimento de piscinas. Tem muito a ver com a exploração das águas subterrâneas e a preservação dos solos”. ■

VAMOS DAR VIDA AO VIDRO

A CADA MINUTO RECICLAMOS CERCA DE 1400 EMBALAGENS
DE **VIDRO**, O EQUIVALENTE A

616 PRATOS DE CHOCO FRITO!

SETÚBAL JÁ ESTÁ A SERVIR SUSTENTABILIDADE.
JUNTE-SE A NÓS!



 **Amarsul**



**LINHA da
reciclagem** 800 911 400
Chamada gratuita

sociedade
ponto verde

50 ANOS DO PNA - CINCO DÉCADAS A PROTEGER UM PATRIMÓNIO ÚNICO

“A Arrábida é um exemplo de como a conservação pode gerar desenvolvimento”

O PNA assinala este ano 50 anos de existência. O diretor regional do ICNF, Carlos Albuquerque, faz um balanço positivo do percurso, mas alerta para os desafios que persistem na conservação deste território e defende um compromisso renovado com a sua preservação.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

A HISTÓRIA do Parque Natural da Arrábida (PNA) começou antes da sua criação oficial, em 1976. A necessidade de proteger a serra motivou, ainda em 1971, a constituição da Reserva Florestal da Arrábida, num processo que viria a culminar com a classificação da área protegida. Mais tarde, em 1998, a criação do Parque Marinho Professor Luiz Saldanha e a integração da área terrestre até ao Cabo Espichel definiram os limites atuais do parque.

Para Carlos Albuquerque, diretor regional de Lisboa e Vale do Tejo do ICNF, estas cinco décadas demonstram que a conservação da natureza pode ser um motor de desenvolvimento. “O PNA é um excelente exemplo de como uma área natural protegida consegue sustentar e promover um desenvolvimento equilibrado, assente na proteção e valorização dos ecossistemas e da biodiversidade”, afirma em declarações ao Semmais.

O responsável considera que a preservação da Arrábida permitiu criar uma imagem de qualidade para toda a região, valorizando o património paisagístico e turístico dos concelhos de Setúbal, Sesimbra e Palmela. “A Arrábida foi sendo salvaguardada das destruições e degradações que crescem um pouco por todo o lado e tornou-se um símbolo da região”, sublinha, lembrando também o reconhecimento internacional da UNESCO, que classificou este território como Reserva da Biosfera.

Carlos Albuquerque destaca ainda que o sucesso da conservação resulta de um esforço coletivo. Atualmente, a gestão do parque é coordenada pelo ICNF, em articulação com os três municípios e diversas entidades públicas e privadas. Acresce que apenas cerca de 3% da área do Parque Natural pertence ao Estado, pelo que a preservação depende, em larga medida, da colaboração dos proprietários priva-

dos, das autarquias, das associações e da sociedade civil.

As comemorações dos 50 anos refletem esse espírito de participação. O programa inclui, a 28 de julho, um fórum comemorativo, o lançamento de um livro de homenagem às cinco décadas de história do parque e vários momentos culturais, entre os quais um espetáculo musical dedicado à paz e um recital de poesia. Seguem-se um workshop sobre ética e conservação da natureza nas atividades de montanha, caminhadas interpretativas, percursos guiados e atividades abertas ao público no Museu Oceanográfico e no Parque Ambiental do Alambre.

FUTURO PASSA PELA CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL

Apesar do balanço positivo, Carlos Albuquerque considera que o maior desafio continua a ser garantir o equilíbrio entre a proteção da natureza e a crescente utilização do território. “A manutenção da qualidade ambiental e da paisagem da Arrábida é fundamental”, afirma.

O responsável recorda também que a serra desempenha funções essenciais na regulação da água e do clima da região, favorecendo a infiltração da água nos aquíferos, reduzindo a erosão dos solos e contribuindo para armazenar carbono e moderar as temperaturas locais. “O principal desafio é manter este equilíbrio, muitas vezes instável, entre a preservação do espaço natural e a regulação do espaço humanizado”, sustenta.

O ICNF pretende, por isso, aproveitar os programas nacionais de restauro da natureza para reforçar a recuperação de ecossistemas terrestres e marinhos na Arrábida, uma aposta que poderá também criar emprego especializado. Paralelamente, defende o desenvolvimento de uma estratégia de Economia Azul

Sustentável para a região Sado-Arrábida, baseada em atividades inovadoras e não extrativas.

E tem havido grande investimento ao nível de meios, como embarcações para o parque marinho e viaturas de fiscalização. Além da implementação do curso LIFE RestoreSeaGrass, dedicado às pradarias do Parque Luís Saldanha e do aumento da equipa de vigilantes da natureza, que ocorreu neste último ano.

A pressão turística continua igualmente no centro das preocupações. Carlos Albuquerque reconhece que é precisamente a elevada qualidade ambiental da Arrábida que atrai milhares de visitantes todos os anos, mas alerta que “é quando a elevada procura de atividades e de usufruto do território ameaça degradar o seu suporte que os problemas acontecem”. Nesse contexto, considera essenciais as regras de utilização da área protegida e o trabalho desenvolvido pelos municípios de Setúbal, Sesimbra e Palmela.

Entre os problemas mais preocupantes aponta a dificuldade em garantir o cumprimento das regras de navegação e fundação no Parque Marinho Professor Luiz Saldanha e o crescimento exponencial das embarcações motorizadas. Segundo o diretor geral do ICNF, esta realidade tem impactos significativos sobre espécies como os golfinhos do Sado e sobre os ecossistemas marinhos da costa entre Setúbal, o Portinho da Arrábida e o Cabo Espichel.

No fundo, o responsável defende que o futuro da Arrábida dependerá também da participação dos cidadãos. O voluntariado, a ciência cidadã, a educação ambiental e o envolvimento das comunidades locais continuam, na sua perspetiva, a ser determinantes para preservar um território cuja história foi construída precisamente pela mobilização da sociedade. ■



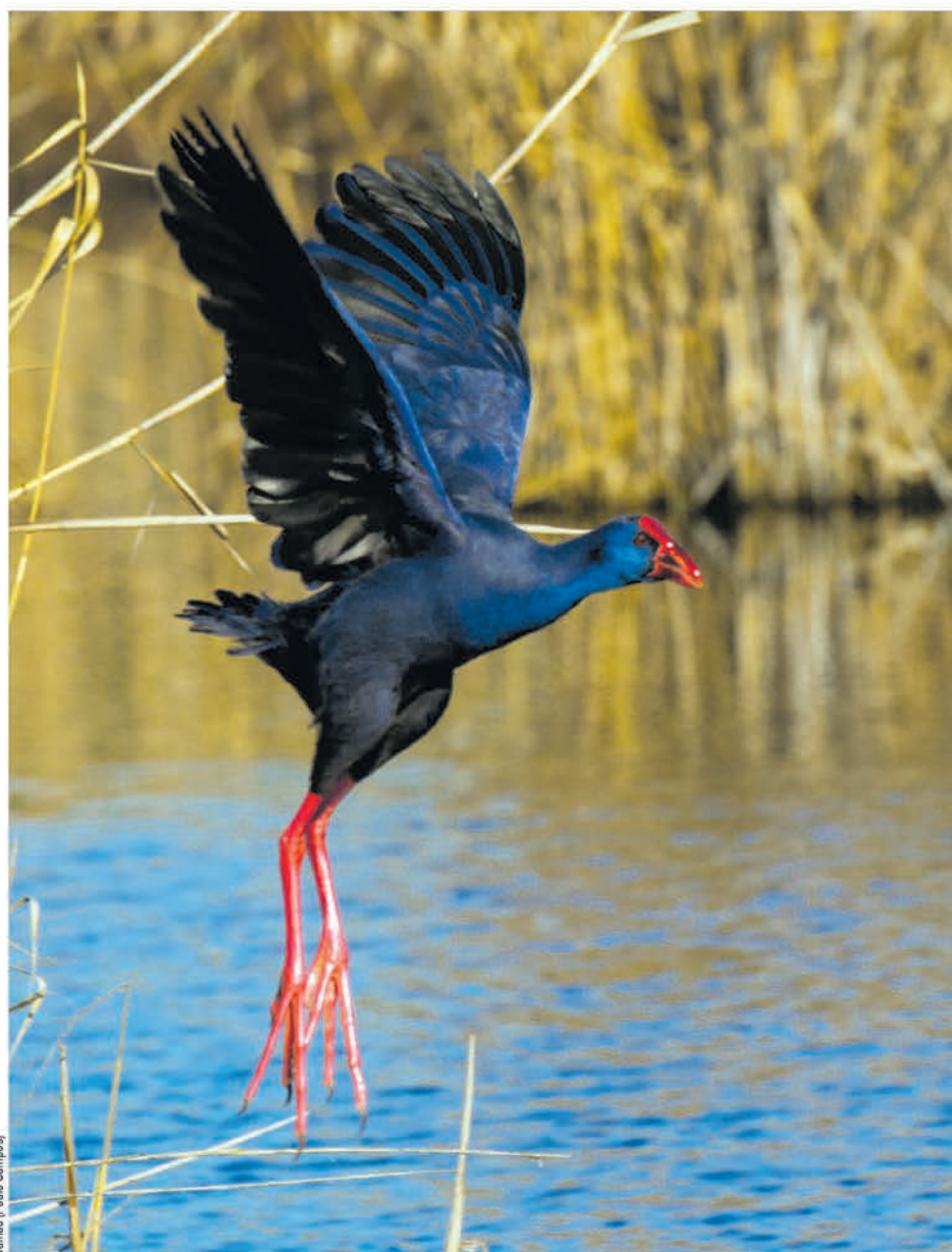
Património comum e um grande exemplo inspirador

Carlos Albuquerque deixa uma mensagem dirigida aos visitantes e à população, como um apelo à responsabilidade coletiva: “O Parque Natural da Arrábida constitui um património comum, pertencente a todos e destinado ao benefício de todos”, afirma. O objetivo, segundo a tutela do PNA, é garantir que a Arrábida continue a afirmar-se “como um exemplo inspirador de conciliação entre conservação da natureza e desenvolvimento, funcionando como um motor de progresso equilibrado, sustentável e gerador de bem-estar para toda a região”.

BIRDWATCHING

SESIMBRA

LAGOA PEQUENA



Camão [Paulo Campos]



José Carlos Flor

Lontra [José Flor]

- . Observação de aves
- . Percursos pela natureza
- . Centro interpretativo
- . Kit de observador (crianças)
- . Binóculos para aluguer (1€)
- . Guia de aves
- . Materiais de educação ambiental
- . Visitas guiadas (por marcação)

Horário de Verão

15 de junho a 15 de setembro

Quartas, sextas, sábados e domingos
das 10 às 12.30 e das 14 às 18.30h

Última entrada – 1 hora antes do encerramento



CONTACTOS

Tel • 93 998 22 92

E-mail • info.lagoapequena@cm-sesimbra.pt

SESIMBRA.PT

Indústria, economia e ambiente: uma agenda para a **PENÍNSULA** **DE SETÚBAL** até 2035

A nova configuração regional cria uma oportunidade rara. Transformá-la em prosperidade exige coordenação institucional, investimento produtivo e compromissos ambientais verificáveis.



NUNO MAIA SILVA
DIRETOR GERAL DA AISET

A **PENÍNSULA** de Setúbal é um dos territórios mais industrializados do país e concentra ativos decisivos para a economia nacional: uma frente marítimo-portuária de grande valor, empresas exportadoras, competências industriais acumuladas e uma localização estratégica no arco atlântico. Essa força convive, porém, com desafios ambientais e sociais que não podem ser tratados como questões secundárias: emissões, consumo de energia e água, mobilidade, pressão urbanística, habitação e proteção dos ecossistemas.

É neste quadro que ganha sentido a definição de uma estratégia de neoindustrialização para a próxima década. O objetivo não deve ser apenas atrair mais investimento, mas criar mais valor com menor intensidade carbónica e material, qualificando o emprego e reforçando a coesão territorial. Indústria, economia e ambiente não são agendas concorrentes. Bem articuladas, devem constituir a mesma política de desenvolvimento.

A criação da NUTS II Península de Setúbal e da respetiva Comunidade Intermunicipal representa uma mudança institucional relevante. O território dispõe agora de maior informação estatística autonomia política e de melhores condições para identificar as suas necessidades e defender prioridades próprias. A preparação de uma visão estratégica regional e de uma Estratégia de Especialização Inteligente deverá traduzir essa nova realidade em escolhas claras, projetos maduros e capacidade de execução.

Os indicadores de produto por habitante colocam a Península abaixo das médias nacional e europeia, embora o PIB regional não traduza integralmente o rendimento disponível das famílias nem a qualidade de vida. Ainda assim, estes dados evidenciam uma contradição que importa resolver: uma região com forte presença industrial e logística continua a registar insuficiente criação e retenção local de valor. A nova condição regional poderá melhorar o acesso a instrumentos de coesão, mas o financiamento não é automático. Dependerá da configuração final do quadro financeiro europeu para 2028-2034, da negociação nacional e, sobretudo, da qualidade dos projetos apresentados.

A indústria instalada tem aqui uma responsabilidade central. A descarbonização dos processos produtivos, a eficiência energética, a incorporação de energias renováveis, a circularidade de matérias-primas e subprodutos, a digitalização e a valorização do capital humano devem passar de objetivos gerais a programas com metas, calen-

dários e resultados mensuráveis. Esta orientação está alinhada com o Pacto da Indústria Limpa da União Europeia, que procura conciliar competitividade, segurança económica e neutralidade climática, com especial atenção às indústrias intensivas em energia.

A frente ribeirinha e o Porto de Setúbal podem apoiar uma economia azul mais inovadora, aumentar a capacidade exportadora e favorecer cadeias logísticas mais eficientes. Mas o crescimento económico terá de respeitar a capacidade ecológica do estuário do Sado, da Arrábida e das restantes áreas sensíveis. A transição industrial só será socialmente legitimada se reduzir impactes, proteger a biodiversidade e envolver municípios, empresas, universidades e comunidades locais na definição das soluções.

Também os grandes investimentos públicos previstos – o Aeroporto Luís de Camões, a Terceira Travessia do Tejo, a ligação ferroviária de alta velocidade Lisboa-Madrid e o projeto Parque Cidades do Tejo – poderão alterar profundamente a geografia económica e urbana da região. São oportunidades relevantes, mas não dispensam planeamento rigoroso, avaliação ambiental, participação pública e coordenação entre transportes, habitação, saúde, educação, saneamento e gestão de resíduos. Sem essa integração, o investimento pode aumentar a pressão sobre o território em vez de melhorar a qualidade de vida.

A revisão do planeamento regional é, por isso, tão importante como a política industrial. É necessário proteger valores naturais, regenerar áreas industriais e urbanas degradadas, melhorar a mobilidade coletiva e evitar que o crescimento aprofunde desigualdades ou expulse população dos centros urbanos. A prosperidade regional mede-se não apenas pelo volume de investimento, mas pela qualidade do emprego, pelo acesso à habitação e aos serviços públicos e pela melhoria efetiva dos indicadores ambientais.

A Península de Setúbal reúne hoje condições políticas, institucionais e económicas que há poucos anos não existiam. Mas uma oportunidade não é ainda um resultado. Até 2035, o sucesso dependerá da capacidade de transformar estratégias em decisões coordenadas, financiamento em projetos executados e compromissos ambientais em resultados transparentes. Se o território conseguir fazê-lo, poderá afirmar-se como referência nacional de uma industrialização competitiva, descarbonizada e socialmente justa, melhorando significativamente a coesão social e o seu nível de riqueza, a prazo. ■

SESIMBRA

XXI
FEIRA DO LIVRO
24 JUL a 23 AGO

das **13 às 24h**

Praça da Califórnia,
Sesimbra, Lado Nascente

Programa Completo



PUBLICIDADE

LIVRARIA
DA VILA

SESIMBRA.PT



Sensibilização ambiental: SMS chegam a mais de 3500 crianças no primeiro semestre

MAIS DE 3500 CRIANÇAS e jovens participaram, durante o primeiro semestre de 2026, nas ações de sensibilização ambiental promovidas pelos Serviços Municipalizados de Setúbal (SMS), no âmbito da estratégia “Consciência Ambiental em Ação”. Promover o consumo de água da torneira, a correta separação de resíduos, a valorização dos biorresíduos, a proteção das redes de saneamento e a economia circular foram os grandes temas abordados nas dezenas de iniciativas desenvolvidos para a comunidade escolar e o público em geral.

A estratégia de sensibilização ambiental dos SMS, designada “Consciência Ambiental em Ação”, procura aproximar a comunidade dos desafios ambientais motivando a adoção de comportamentos mais sustentáveis. Na base desta estratégia está o princípio de que a sustentabilidade se constrói através do conhecimento,

da participação ativa e da mudança de comportamentos. Desta forma, os SMS proporcionam experiências que permitem aos participantes compreender o impacto das suas escolhas no ambiente e na qualidade de vida da comunidade.

As iniciativas dinamizadas são diferenciadas por público-alvo, destacando-se desde as ações de educação ambiental especificamente nas escolas, ações de sensibilização porta a porta, oficinas pedagógicas e atividades de sensibilização em eventos municipais, além de apoio no lançamento dos programas de compostagem doméstica e comunitária.

O teatro musicado “**Há um Monstro no Esgoto**” foi uma das iniciativas inovadoras apresentadas neste ano, que de forma lúdica e interativa, sensibiliza as crianças para a importância de utilizar corretamente o sistema de saneamento, evitando a deposição de resíduos como toalhetas, cotonetes e outros materiais nas sanitas. A iniciativa está direcionada para o ensino básico e já esteve presente este ano em 12 escolas. No próximo ano letivo deverá continuar a fazer o périplo por todas as escolas do concelho. Esta linha de traba-

lho da estratégia de sensibilização deverá ser reforçada nos próximos anos, na perspetiva de alargar a oferta de ações de sensibilização para as escolas no que respeita aos temas, mas sempre privilegiando formatos inovadores e cativantes para as crianças e jovens.

Já a participação dos SMS nos principais eventos municipais tem privilegiado a sensibilização ativa de miúdos e graúdos, numa lógica de “premiar” os comportamentos ambientalmente responsáveis utilizando quer jogos que testam os conhecimentos e apelam à mudança, quer ações de separação de resíduos. Exemplo disso foram as ações já desenvolvidas no Há Festa no Parque e no Setúbal é Mar e agora na Feira de Sant'Iago.

Para todas estas iniciativas, os SMS contam com várias parcerias, nomeadamente com a ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, APRH - Associação Portuguesa de Recursos Hídricos, Ecos - Sons de Sentir, Sophiplant e CMS - Câmara Municipal de Setúbal.

No segundo semestre a sensibilização ambiental dos SMS vai continuar e com novidades, logo depois das férias. ■

PUBLICIDADE

A Indústria Naval Portuguesa com projeção Mundial



LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS, S.A.

www.lisnave.pt
+351 265 799 363
comercial@lisnave.pt
PORTUGAL



Porto de Lisboa



Porto de Setúbal

Os Portos de Lisboa e Setúbal são um cluster portuário localizado no maior centro de consumo do país e operam como uma plataforma integrada, ao serviço da economia nacional e das cadeias globais.

Da margem do Tejo ao estuário do Sado, com um hinterland que alcança território espanhol, os Portos de Lisboa e Setúbal são duas infraestruturas complementares que funcionam como uma só — reforçando a competitividade das empresas, apoiando a indústria e ligando Portugal ao mundo.

Mais do que proximidade geográfica, os portos apresentam uma visão partilhada: crescer com escala, eficiência e ambição.

18M

toneladas/ano

+3.900

navios/ano

640.000

TEU/ano

Portos de Lisboa e Setúbal

Apoio direto às exportações
Infraestrutura crítica para indústria e energia
Ligação eficiente aos mercados globais
Motor da economia da região centro-sul



**Twin ports,
one vision,
two gateways.**

Campanha "TONELADAS DE AJUDA" transforma 424 toneladas de recicláveis em apoio a instituições sociais

No último ano, 53 instituições beneficiaram de cerca de 35 mil euros em contrapartidas financeiras pela entrega de materiais para reciclagem.

A CAMPANHA Toneladas de Ajuda continua a demonstrar que a reciclagem pode gerar valor ambiental e social, ao transformar materiais recicláveis em apoio direto a instituições de solidariedade social.

Ao longo de 2025, foram atribuídos mais de 35 mil euros em contrapartidas financeiras pela entrega de materiais re-

cicláveis à Amarsul, permitindo apoiar 53 instituições e beneficiar, de forma indireta, cerca de 34 mil pessoas.

Dirigida a instituições de cariz social e sem fins lucrativos, a campanha está disponível na área de intervenção da EGF, através das suas 11 empresas concessionárias, abrangendo cerca de 60% do território nacional.

424 TONELADAS DE RESÍDUOS ENCAMINHADOS PARA RECICLAGEM

Durante o ano de 2025, as instituições participantes encaminharam para reciclagem mais de 424 toneladas de materiais, das quais 409 toneladas de papel/cartão e 15 toneladas de embalagens de plástico e metal. Cada entidade recebe uma contrapartida financeira em função da quantidade e da tipologia de materiais entregues nas instalações das empresas EGF.

Entre as instituições que mais se destacaram pelo volume de materiais

encaminhados para reciclagem encontram-se o Banco Alimentar Contra a Fome de Setúbal, com 257 toneladas, a Refood Almada, com 68 toneladas, e a Refood Corroios, com 48 toneladas de materiais entregues.

A campanha Toneladas de Ajuda demonstra que a reciclagem pode ir muito além da proteção do ambiente. Ao transformar materiais recicláveis em apoio direto às instituições sociais, reforça a importância da participação de todos e evidencia que pequenos gestos podem gerar um impacto real nas comunidades.

Esta iniciativa está alinhada com o propósito da campanha "Juntos Fazemos o Impossível", promovida pela EGF, ao mostrar que cada embalagem corretamente separada e encaminhada para reciclagem contribui para um futuro mais sustentável e solidário. ■



A natureza ao serviço do clima na Arrábida

Através do projeto europeu INFIRE (Interreg Euro-MED), a ENA, Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, apoia a implementação de soluções de base natural em **Palmela, Setúbal e Sesimbra**, promovendo o conforto térmico, a biodiversidade e a resiliência do território às alterações climáticas.

PUBLICIDADE



INFIRE

Interreg
Euro-MED



Co-funded by
the European Union



A ENERGIA DO FUTURO JÁ ESTÁ NO TOPO DA NOSSA OPERAÇÃO.

Com a instalação de painéis solares fotovoltaicos, reforçamos o nosso compromisso com a eficiência energética e a sustentabilidade, reduzindo custos e contribuindo para um ambiente mais limpo.



SiloTagus

LIGADOS AO TEJO. MOVIDOS PELO FUTURO.

Aceite o nosso convite e venha redescobrir os parques do concelho da **MOITA**

NA BAIXA da Banheira, deixe a EN11 e vire em direção ao Parque José Afonso. Estacione o automóvel, se for o caso, e faça uma caminhada ao longo do Parque que acompanha o recorte natural das margens do Tejo. Pode também subir ao miradouro e apreciar uma outra perspectiva do vasto parque ribeirinho, construído para reaproximar esta vila operária do seu rio.

Já em direção à Moita, visite, à entrada da antiga vila de Alhos Vedros, o Parque das Salinas, cuja conceção segue a mesma filosofia do anterior. Também aqui a área verde de lazer foi “ganha” ao rio, através da recuperação das antigas salinas descativadas e vazadouros. Virada para o Parque das Salinas, está a Igreja Matriz de São Lourenço de fundação medieval.

Com as suas interessantes capelas, esta é uma das mais importantes peças do conjunto patrimonial desta vila.

Chegado à Moita, vire pela Rua do Rosário, no fim da Avenida Marginal, em direção à característica localidade do Gaio.

A pé ou de bicicleta, siga o percurso pedonal e ciclável em direção ao Gaio e vá ao encontro da natureza. Aprecie a paisagem e o passeio junto ao rio e até lá chegar. Aí procure a indicação “Estaleiro Naval” ou “Parque das Canoas”, cujo nome não poderia ser mais apropriado.

Construído junto ao antigo Estaleiro Naval de barcos tradicionais do Tejo, este parque é o local ideal para passar um fim de tarde no sossego da beira-Tejo.

No regresso à vila da Moita, passe pelo Parque Municipal da Moita e desfrute dos 4.000 m2 de área verde. Com lagos, árvores e relvados, o Parque oferece sombra aos visitantes proporcionando um ambiente agradável.

São tantas as razões para visitar os parques do nosso concelho! ■



SETÚBAL com posto TEM + VALOR!

COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

INSCREVA-SE JÁ PARA RECEBER GRATUITAMENTE UM COMPOSTOR!

INSCRIÇÕES:
sms-setubal.pt/sms-residuos/biorresiduos/compostagem-domestica/

SMS
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SETÚBAL
GESTÃO PÚBLICA DE ÁGUAS E RESÍDUOS

**FUNDO
AMBIENTAL**
Ambiente

CONTACTOS:
 265 245 900 | 800 210 522 (Gratuito) | sms-setubal.pt

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



www.portodesines.pt



Distrito de Setúbal consolida liderança na nova economia da ENERGIA

O DISTRITO de Setúbal está a afirmar-se como um dos principais motores da transição energética em Portugal. A conjugação de um dos maiores complexos industriais da Europa, infraestruturas portuárias de excelência, uma localização estratégica nas rotas marítimas internacionais e uma crescente aposta na inovação tecnológica tem vindo a atrair investimentos de grande dimensão, posicionando a região como um polo de referência para a produção de energia limpa, combustíveis renováveis e novas soluções industriais de baixo carbono.

No centro desta transformação está o Porto de Sines, cuja localização privilegiada e capacidade logística o tornam numa infraestrutura determinante para o abastecimento energético da Europa e para a exportação de novos vetores energéticos. O porto assume um papel

cada vez mais relevante no desenvolvimento de cadeias de valor associadas ao hidrogénio renovável, aos combustíveis sustentáveis e às energias renováveis, reforçando a competitividade da região e consolidando a sua importância no contexto europeu.

Entre os investimentos mais significativos encontra-se o projeto da Galp para a construção de uma unidade de produção de hidrogénio renovável, equipada com um eletrolisador de 100 MW, e de uma unidade destinada à produção de combustíveis sustentáveis para a aviação (SAF) e diesel renovável (HVO). Com um investimento global superior a 650 milhões de euros, este projeto constitui um dos maiores investimentos industriais em curso em Portugal e permitirá reduzir significativamente as emissões de carbono as-

sociadas aos transportes, ao mesmo tempo que reforça a capacidade exportadora do país.

Também a Repsol tem vindo a reforçar a sua presença na região através da transformação do seu complexo industrial em Sines, apostando em processos de produção mais eficientes, na economia circular e em novos materiais de menor intensidade carbónica. A empresa está igualmente a desenvolver um projeto de produção de polímeros de última geração, concebidos para serem totalmente recicláveis, reforçando o compromisso com uma indústria química mais sustentável.

A dinâmica de investimento não se limita, contudo, ao setor da refinação e da petroquímica. O distrito tem vindo igualmente a captar projetos ligados à produção de eletricidade renovável, ao arma-

zenamento de energia, à digitalização das redes elétricas e à eletrificação dos processos industriais. Empresas de diferentes setores têm investido em centrais fotovoltaicas para autoconsumo, sistemas de baterias e soluções de eficiência energética, acompanhando a crescente procura por energia limpa e competitiva.

Outro projeto estruturante é o Sines DC, um dos maiores projetos europeus de centros de dados sustentáveis. Alimentado por energia renovável e concebido para responder às necessidades crescentes da economia digital, este investimento reforça a complementaridade entre a transição energética e a transformação tecnológica, atraindo novas empresas e promovendo a criação de emprego altamente qualificado.

Em paralelo, o distrito prepara-se para desempenhar um papel central no desenvolvimento do futuro corredor europeu de hidrogénio verde. A ligação prevista entre Portugal, Espanha e França, através do projeto H2Med, poderá transformar Sines numa das principais portas de entrada e exportação de hidrogénio renovável para os mercados europeus, potenciando novos investimentos em produção, armazenamento e transporte deste vetor energético.

O reforço das infraestruturas elétricas promovido pela REN e os investimentos em redes inteligentes constituem igualmente fatores essenciais para suportar o crescimento da capacidade instalada de energias renováveis e responder às necessidades da indústria. Estes projetos permitirão aumentar a segurança do abastecimento, integrar novos produtores de energia e acelerar a eletrificação da economia.

Os impactos económicos desta nova vaga de investimentos deverão estender-se muito para além do setor energético. A criação de emprego qualificado, o desenvolvimento de fornecedores locais, o crescimento da atividade portuária e logística e o reforço da investigação aplicada deverão beneficiar um conjunto alargado de empresas e instituições da região. Áreas como a engenharia, a metalomecânica, a construção industrial, a automação, a digitalização e a formação profissional encontram novas oportunidades num ecossistema em rápida transformação.

A articulação entre empresas, municípios, instituições de ensino superior e centros tecnológicos tem igualmente contribuído para consolidar um verdadeiro cluster da energia no distrito de Setúbal. A capacidade para combinar indústria, inovação, conhecimento e logística constitui hoje um dos principais fatores de diferenciação da região, criando condições para atrair novos projetos nacionais e internacionais.

Num momento em que a União Europeia acelera a descarbonização da economia e procura reforçar a sua autonomia energética, o distrito de Setúbal reúne um conjunto de vantagens competitivas dificilmente replicáveis. Os investimentos em curso demonstram que a região está a assumir um papel determinante na construção da nova economia da energia, afirmando-se como um território onde sustentabilidade, inovação e desenvolvimento industrial caminham lado a lado. ■

**Pensado
para unir
a cidade
à natureza**



Parque Urbano
Várzea
setúbal

REFÚGIO CLIMÁTICO DA VÁRZEA

- **Construção de um sistema de rega automatizada**
- **Novos espaços verdes distribuídos pelo parque**
- **Plantação de 17 mil arbustos**
- **Novo mobiliário urbano com a instalação de bancos, papeleiras e bebedouros**

**Investimento
980 mil
euros**



Três parques, um só objetivo: tornar as cidades mais frescas e resilientes

21 JULHO A 01 AGOSTO

Roteiro Gastronómico nos **RESTAURANTES**

6º Festival da patanísca 2026

31 JUL. 21h30

LINHAS CRUZADAS

1 AGO. 22h00

MATIAS DAMÁSIO

31 JUL.

19h00 Abertura das tasquinhas
20h00 Showcooking com o Chef Nelson Banza
21h30 **Linhas Cruzadas**
23h00 DJ LAS

1 AGO.

20h30 Showcooking com o Chef David Vitorino
22h00 **Matias Damásio**
23h30 DJ LEO
02h00 DJ RENA

CERCAL DO ALENTEJO

LARGO DOS CAEIROS

organização

PUBLICIDADE

SETÚBAL, Palmela e Sesimbra têm em comum mais do que a paisagem da Arrábida: os três municípios estão a reinventar espaços verdes urbanos com o apoio do projeto europeu INFIRE (Interreg Euro-MED), coordenado localmente pela ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida. O objetivo é simples de enunciar e ambicioso de concretizar: usar soluções baseadas na natureza para combater as ilhas de calor, reforçar a biodiversidade e preparar o território para um clima cada vez mais exigente.

Em Setúbal, a intervenção incide sobre a envolvente da Ribeira da Figueira, no Parque da Algodeia, numa área de 1,7 hectares. O plano prevê o reforço da vegetação existente e a plantação de espécies como o bordo-campestre, o freixo-de-folhas-estreitas, o pinheiro-de-alepo ou o carvalho-português, criando corredores verdes e áreas sombreadas ao longo da ribeira. Uma das soluções mais originais do piloto é a instalação de iluminação “amiga da biodiversidade”: os candeeiros ajustam automaticamente a cor e a intensidade da luz ao longo da noite, passando a luz vermelha nos meses quentes – uma cor que a maioria dos insetos não deteta – para proteger a fauna noturna sem comprometer a segurança de quem usa o espaço.

Em Palmela, no âmbito do projeto Pinhal Novo Verde, o piloto segue a mesma lógica de reforço das zonas verdes urbanas com a manutenção de um prado biodiverso, criando um hortobotânico na zona de Val’Flores com a instalação de canteiros com plantas de espécies autóctones, bem adaptadas ao clima local e que irão também amorte-

cer o impacto sonoro e visual das vias ferroviária e rodoviária próximas a esta zona de 0,4 hectares.

Em Sesimbra, a iniciativa incide no maior espaço verde urbano da Quinta do Conde, o Parque da Vila, uma área de 2 hectares que faz parte dos espaços verdes de proximidade do Corredor Ecológico da Quinta do Conde. A intervenção promove o conforto bioclimático, a biodiversidade e a sustentabilidade através do incremento de espaços verdes arborizados em corredores e núcleos próximos da população, e da criação de áreas de sombra para combater as ilhas de calor. A plantação de novas árvores de copa larga e folha persistente, como a azinheira, a alfarrobeira ou a bela-sombra, todas autóctones ou bem adaptadas ao clima local e com baixas necessidades de água, garante o ensombramento deste espaço e promove a resiliência urbana.

Nos três casos, o projeto INFIRE vem a reforçar uma clara estratégia municipal de mitigação e adaptação às alterações climáticas, assente numa lógica comum: em vez de recorrer a infraestruturas convencionais, a resposta nasce da própria natureza – com mais árvores, mais sombra e mais espécies autóctones ao serviço do conforto térmico, da biodiversidade e da qualidade de vida de quem habita o território.

O INFIRE - INnovative FINancing solutions for climate planning of REsilient and carbon neutral living areas é cofinanciado pelo programa Europeu Interreg Euro-MED, e é desenvolvido pela ENA em parceria com um consórcio internacional dedicado à adaptação climática e à neutralidade carbónica das áreas urbanas do Mediterrâneo. ■



Sítio das Marinhas

Centro de Interpretação Ambiental



Com instalações recuperadas e inauguradas em setembro de 2024, o Sítio das Marinhas, funciona como Centro de Interpretação Ambiental.

Um espaço de reconhecido valor ecológico e arqueológico, pela riqueza da diversidade do meio,

no que se refere à avifauna e às características particulares da ocupação e modelação humana.

Quer visitar?

CIRCUITO EXTERIOR

Acesso livre e pode ser visitado a qualquer altura do ano.

O circuito dispõe de 10 placas interpretativas, contendo indicações, gravuras e imagens acerca das marinhas no contexto da história e património locais e no âmbito do património natural do Estuário do Tejo. Estas placas interpretativas permitem também obter informações e curiosidades mais detalhadas através da leitura dos QR Codes existentes nas mesmas.

ÁREA VEDADA - SALINAS

Visitas de segunda a sexta-feira, das 9:00h às 12:00h e das 13:00h às 16:00h.

Inclui a salina e um abrigo em madeira destinado à receção/acolhimento.

Visitas Guiadas

É possível marcar uma visita guiada ao Sítio das Marinhas - Centro de Interpretação Ambiental para escolas ou grupos de 6 ou mais elementos, devendo para tal contactar a Divisão de Cultura, Património e História Local através do email div.culthpathl@cm-moita.pt



www.cm-moita.pt

Morada: Estrada Municipal 506 Gaio-Rosário, Moita | GPS: N 38°39'38.983" | O 8° 59'57.684"





XII Prémio Secil de Engenharia Civil



Reabilitação e Reforço Sísmico do Viaduto Duarte Pacheco



Engenheiro
Júlio Appleton



Engenheiro
António Costa

O XII Prémio Secil de Engenharia Civil foi atribuído pela Secil e pela Ordem dos Engenheiros a Júlio Appleton e António Costa, responsáveis pelo projeto de Reabilitação e Reforço Sísmico do Viaduto Duarte Pacheco, em Lisboa.

A Secil e a Ordem dos Engenheiros congratulam os autores, o dono da obra *Infraestruturas de Portugal* e o empreiteiro responsável pela construção *Teixeira Duarte*, associando-se ao Júri no reconhecimento da excelência e qualidade demonstradas nos trabalhos desenvolvidos por estes engenheiros.



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

COM O ALENTO PATRIMÓNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República